

**SECRETARIA DA SAÚDE DO
ESTADO DA BAHIA (SESAB)**

Roberta Silva de Carvalho Santana

**SUPERINTENDÊNCIA DE
VIGILÂNCIA E PROTEÇÃO DA
SAÚDE (SUvisa)**

Rívia Mary de Barros

**DIRETORIA DE VIGILÂNCIA
EPIDEMIOLÓGICA (DIVEP)**

Márcia São Pedro Leal Souza

**COORDENAÇÃO DE
IMUNIZAÇÕES E VIGILÂNCIA
EPIDEMIOLÓGICA DAS
DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS
(CIVEDI)**

Vânia Rebouças B. Vanden Broucke

REVISÃOAna Cláudia Nunes
Akemi Erdens Aoyama Chastinet**GT RAIVA**Davi Azevedo de São Bernardo
Júlio Barboza**EDITORIAÇÃO**

Sergio Ricardo Valverde Souza

GT RAIVA

71 3103.7738

divep.raiva@saude.ba.gov.br

CIEVS BAHIA

71 3103.4342 / 71 9 9994.1088

cievis.notifica@saude.ba.gov.br

2025**INTRODUÇÃO**

A raiva é uma doença infecciosa viral aguda, que acomete os mamíferos de sangue quente, inclusive o homem, e caracteriza-se como uma encefalite progressiva aguda com letalidade de aproximadamente 100%. Devido ao iminente risco de transmissão em áreas com circulação do vírus rábico, esta patologia merece uma atenção permanente dos serviços de vigilância à saúde.

VIGILÂNCIA DA RAIVA HUMANA

No Brasil, em 2025, foram confirmados dois casos em janeiro, o primeiro na cidade de Santa Maria do Cambucá (PE). A paciente teve diagnóstico confirmado em 08 de janeiro, iniciou o tratamento, mas não resistiu e veio a óbito em 11 de janeiro/2025. O animal transmissor foi o sagui, portador de uma das variantes silvestres do vírus. O segundo caso ocorreu na cidade de Jucás (CE), a paciente teve diagnóstico confirmado em 31 de janeiro, iniciou o tratamento, mas não resistiu e veio a óbito em 07 de fevereiro/2025. O animal transmissor também foi o sagui.

Na Bahia, o último caso de raiva em humanos ocorreu no ano de 2017, no município de Paramirim, localizado na região Sudoeste do Estado. O animal envolvido na transmissão desse caso foi um morcego.

VIGILÂNCIA DA RAIVA ANIMAL

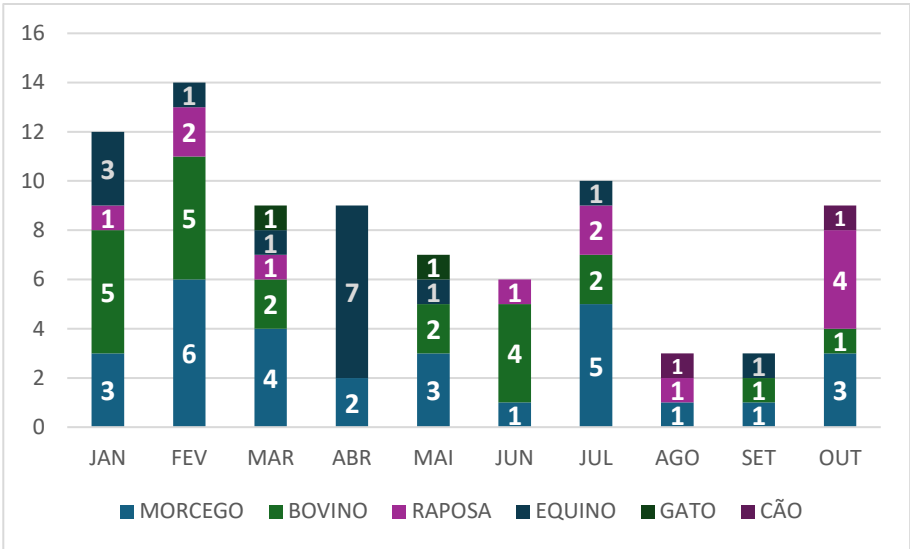
Em relação à raiva animal, no mês de outubro de 2025, foram diagnosticados pelo Lacen-BA, nove casos de animais positivos no Estado, sendo quatro raposas, três morcegos, um bovino e um cão (gráfico 1). Esses animais são oriundos das zonas urbanas e rurais das Macrorregiões Leste, Centro Leste, Centro Norte e Sul.

Em virtude do cão doméstico positivo, a vigilância epidemiológica do município de Camaçari, onde ocorreu o evento, desenvolveu ações de investigação epidemiológica e bloqueio de foco, de acordo com as normas técnicas vigentes.

Ressalta-se que uma amostra do cão diagnosticado com raiva foi enviada para o Instituto Pasteur para identificação da linhagem do vírus, informação fundamental para o desenvolvimento das ações de campo.

Quando comparado ao mesmo período do ano de 2024, quando foram diagnosticados nove casos (05 morcegos, 02 bovinos, 01 caprino e 01 equino), o mês de outubro de 2025 manteve estabilidade no número de diagnósticos positivos, não sendo identificadas variações numéricas ou percentuais na detecção da doença no período analisado. Entretanto, vale a pena destacar que o número de casos em cães e gatos em 2025 já supera o número de casos dos anos anteriores.

Gráfico 01. Número de animais positivos para raiva, por mês e espécie animal, Bahia 2025*.



Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/GTRAIVA; G.A.L/LACEN. * Atualizado em 04.11.2025.

Na tabela 01, é possível observar os municípios que apresentaram casos positivos para raiva, por espécie animal em 2025, até o mês de outubro. Salientamos que variáveis como estrutura e recursos humanos das vigilâncias epidemiológicas municipais, proximidade do laboratório de referência para análise das amostras e disponibilidade de veículo para transporte de amostras, devem ser levadas em consideração na análise dos dados.

Cabe ressaltar que, apesar da inexistência de casos positivos na Macrorregião Oeste até o momento, não significa que não há circulação do vírus rábico nos territórios, e sim que essas áreas estão silenciosas por não enviarem quantidade suficiente de amostras de animais suspeitos para análise pelo LACEN. A Diretoria de Vigilância Epidemiológica do Estado da Bahia, através do GT Raiva, realizou capacitação na Macrorregião Oeste sobre a importância da vigilância ativa para monitoramento da circulação do vírus da raiva.

Tabela 01. Distribuição de casos positivos de raiva animal por espécie, município e macrorregião de ocorrência. Bahia, janeiro – outubro, 2025*.

Macrorregião de Saúde	Município	Morcego	Bovino	Equino	Canídeo silvestre	Gato	Cão	Total
Leste	Cabaceiras do Paraguaçu	1	-	-	-	-	-	1
	Camaçari	10	-	-	-	-	1	11
	Castro Alves	-	1	-	-	-	-	1
	Conceição do Almeida	-	-	-	1	-	-	1
	Dias d'Ávila	1	-	-	-	-	-	1
	Itatim	-	-	-	1	1	-	2
	Lauro de Freitas	2	-	-	-	-	-	2
	Mata de São João	-	1	-	-	-	-	1

	Muritiba	1	-	-	-	-	-	1
	Mutuípe	5	-	-	-	-	-	5
	Pojuca	1	-	-	-	-	-	1
	Salvador	2	-	1	-	-	-	3
	Santa Teresinha	-	2	-	-	-	-	2
Centro Leste	Baixa Grande	-	-	-	-	-	1	1
	Boa Vista do Tupim	-	-	1	-	-	-	1
	Feira de Santana	1	-	-	-	-	-	1
	Gavião	-	-	-	1	-	-	1
	Iaçu	-	-	-	3	-	-	3
	Irará	1	-	-	-	-	-	1
	Pé de Serra	-	1	-	-	-	-	1
	Riachão do Jacuípe	-	-	1	-	-	-	1
	Santa Bárbara	-	-	-	-	1	-	1
	Valente	-	-	-	3	-	-	3
Norte	Juazeiro	-	1	-	-	-	-	1
Centro Norte	América Dourada	-	1	-	-	-	-	1
	Serrolândia	-	-	-	2	-	-	2
Sudoeste	Aracatu	-	4	-	-	-	-	4
	Guanambi	-	3	-	-	-	-	3
	Iguaí	-	2	5	-	-	-	7
	Itarantim	-	1	-	-	-	-	1
	Sebastião Laranjeiras	-	1	-	-	-	-	1
Sul	Cairu	-	2	1	-	-	-	3
	Itacaré	-	-	1	-	-	-	1
	Valença	3	-	-	-	-	-	3
Nordeste	Aramari	-	-	1	-	-	-	1
	Esplanada	1	-	-	-	-	-	1
	Rio Real	-	1	1	-	-	-	2
	Tucano	-	-	-	1	-	-	1
Extremo Sul	Itanhém	-	1	3	-	-	-	4
TOTAL		29	22	15	12	2	2	82

Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/GT RAIVA; G.A.L/LACEN. * Atualizado em 04.11.2025.

Analisando os dados da série histórica dos últimos anos, percebe-se que o vírus segue em circulação nas diversas regiões do Estado, com predominância em animais silvestres e animais de produção, como demonstrado na tabela 02.

Tabela 02. Série histórica de animais positivos para raiva, segundo espécie, no período de 2021 a 2025* no estado da Bahia.

Tipo de animal por espécie	2021	2022	2023	2024	2025*
BOVINO	20	16	17	28	22
MORCEGO NÃO HEMATÓFAGO	6	9	36	35	29
CANÍDEO SILVESTRE	18	5	10	6	12
EQUINO	0	2	7	8	15
CAPRINO	0	1	1	1	0
OVINO	1	1	0	0	0
GATO	1	0	1	0	2
CÃO	1	0	2	1	2
TOTAL	47	34	74	79	82

Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/GT RAIVA; G.A.L/LACEN. Atualizado em 04.11.2025.
 *Dados até outubro de 2025.

FATORES QUE PODEM INTERFERIR NA OCORRÊNCIA DE CASOS DE RAIVA ANIMAL

Melhoria da vigilância passiva - Através de coleta e envio de material para diagnóstico laboratorial. Destaca-se o papel da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB), órgão responsável pela coleta de amostras em animais de produção (bovinos, equinos, suínos, caprinos e ovinos) e controle populacional de morcegos hematófagos. A ação da ADAB impacta diretamente na vigilância da doença nas zonas rurais e semiurbanas do Estado.

Desequilíbrio ambiental - O aumento do desmatamento e queimadas, somado ao crescimento das cidades e a falta de planejamento de arborização urbana, tem diminuído as áreas disponíveis para os animais silvestres, aproximando daquelas habitadas pelos humanos, o que amplia a possibilidade de coleta e envio desses animais para diagnóstico laboratorial, além de aumentar o risco de casos humanos.

Elementos Climáticos - Longos períodos de estiagem levam determinados territórios a diminuir a disponibilidade de alimento para animais silvestres no seu habitat, levando-os a procurar alimentos em áreas mais urbanizadas.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

As equipes de vigilância epidemiológica dos municípios baianos devem desenvolver ações de vigilância da raiva de acordo com o Guia de Vigilância em Saúde, para manter a população protegida contra essa doença altamente letal. Entre as ações, destacamos:

- Monitorar diariamente ocorrências de pessoas expostas a animais potencialmente transmissores da raiva e promover a profilaxia adequada para cada caso;
- Realizar busca ativa de casos suspeitos em humanos e notificar em tempo oportuno;
- Monitorar casos suspeitos de raiva em cães e gatos, e enviar sempre que possível, o maior número de amostras desses animais para análise laboratorial.

A vigilância epidemiológica estadual monitora o vírus da raiva através de análises laboratoriais, identificando territórios com maior risco de casos em animais e humanos, além de garantir, em tempo oportuno, os insumos necessários para profilaxia pós-exposição, que são fornecidos pelo Ministério da Saúde.

Para a vigilância da raiva, os mamíferos não humanos funcionam como sentinelas, pois a partir de casos da doença nesses animais, é possível monitorar em quais territórios o vírus da raiva está circulando e desenvolver estratégias para evitar casos humanos, tais como: vacinação de cães e gatos pelo SUS; vacinação de animais de produção; profilaxia pré-exposição para pessoas que tenham maior exposição ao vírus e profilaxia pós-exposição para aqueles que tenham sofrido agressões por esses animais.

O monitoramento da circulação viral favorece o planejamento baseado em evidência, empregando melhor eficiência na utilização de insumos, recursos humanos e financeiros.